



## **O DESENVOLVIMENTO NO CONTEÚDO DE HISTÓRIA DO NOVO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO E NO CURRÍCULO DE GOIÁS**

Dalton Gonçalves Ramos<sup>1</sup>

Cintia Neves Godoi<sup>2</sup>

Letícia Paludo Vargas<sup>3</sup>

Sandro Luiz Bazzanella<sup>4</sup>

### **Introdução**

O presente trabalho analisará o termo Desenvolvimento na proposta do Novo Ensino Médio, especificamente no conteúdo da disciplina de História. O debate do desenvolvimento e seus principais desdobramentos se faz necessário, pois este termo se apresenta como guia para ações práticas, projetos políticos e discussões teóricas e conceituais em diversos âmbitos. Considerando que o desenvolvimento é por vezes tratado como conceito para pensar melhorias na qualidade de vida em diferentes âmbitos, questiona-se: como este conteúdo está sendo apresentado aos jovens do Ensino Médio no país? Como as políticas de educação contemplam este termo, ou conceito? Como está sendo conduzida a educação dos jovens, especialmente no Novo Ensino Médio, e como esta política apresenta o termo desenvolvimento aos jovens? Considerando também, que por vezes o conceito ou o termo é tido como impreciso, incerto e até mesmo ideológico, de que maneira o termo se apresenta nos conteúdos e, que impactos produz na relação ensino-aprendizagem? Há apresentação das variações de interpretação deste termo, ou se assume que ele é definido e livre de dissensos? O objetivo do trabalho, portanto é analisar os conteúdos e debates sobre Desenvolvimento na disciplina de História no Novo Ensino Médio Brasileiro. Como objetivos específicos são apresentados os seguintes: 1) Levantar os usos do termo desenvolvimento nos conteúdos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente em História; 2) Analisar como o termo

---

1 Discente no Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) E-mail: [historiadalton@gmail.com](mailto:historiadalton@gmail.com)

2 Docente no Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: [cintia.godoi@unialfa.com.br](mailto:cintia.godoi@unialfa.com.br)

3 Docente na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail:

[lpvargas@unifesspa.edu.br](mailto:lpvargas@unifesspa.edu.br)

4 Docente na Universidade do Contestado (UNC). E-mail: [sandro@unc.br](mailto:sandro@unc.br)



desenvolvimento se apresenta nos diferentes Documentos Curriculares do Ensino Médio estaduais; 2) Avaliar os principais temas vinculados ao termo desenvolvimento; 3) Analisar as acepções do desenvolvimento a partir de variáveis analíticas que considera conceito, e a que o considera impreciso e de cunho ideológico.

Espera-se colaborar para a análise dos usos do termo desenvolvimento, bem como nas discussões sobre o Novo Ensino Médio, e com isso proporcionar debates sobre políticas públicas para educação.

### **Procedimentos metodológicos**

O presente trabalho fará um levantamento dos usos do termo desenvolvimento na proposta do Novo Ensino Médio, especificamente no conteúdo de Humanidades e da disciplina de História.

A pesquisa abará análise documental, com revisão bibliográfica sobre Desenvolvimento e posteriormente sobre o Ensino Médio brasileiro, suas normas, documentos e projetos.

A pesquisa bibliográfica seguiu as orientações de Sampieri, Collado e Lucio (2006), que destacam a importância do pesquisador estabelecer um recorte da literatura encontrada a respeito do tema, de modo a definir os dados considerados mais relevantes e recentes.

No que diz respeito à discussão sobre desenvolvimento, os principais autores a serem considerados são Santos (1993), Prado (2015), Bobbio (1993) e Sen (2008).

Para conhecer e compreender a proposta e conteúdos do Novo Ensino Médio foram utilizados os documentos: a Lei nº 13.415/2017, Documento Curricular para Goiás (DC-GO, 2019),

### **O Novo Ensino Médio e as possibilidades de diferenças nos Currículos Estaduais**

As ciências humanas e sociais aplicadas são fundamentais para estudar os sentidos dos saberes dos problemas sociais e econômicos. Os povos que construíram a sociedade brasileira sofrem com problemas diversos como desigualdade, racismo, exclusão, violência, dentre outros. De maneira geral, há um debate que se apresenta



como ação, ideia, política para solução destes problemas sociais, econômicos e políticos: trata-se da busca pelo desenvolvimento. Neste sentido, se percebe que o desenvolvimento é utilizado como termo que faz com que projetos, políticas públicas e ações sejam apresentadas e tomadas em todo o país, bem como em outros lugares do mundo.

Os problemas brasileiros são profundos. Pensadores e pesquisadores como por exemplo, Lélia de Almeida Gonzalez, brasileira, filósofa, historiadora e ativista desenvolveu trabalhos para apresentar as mazelas nacionais, abordando exclusão, discriminação racial, de gênero, dentre outros aspectos. A autora foi pioneira a defender a raça, classe social, sexo e poder, demonstrando a estrutura de dominação colonial até os dias da atual república do Brasil.

Reunir pensadores que apresentam os problemas brasileiros, bem como ideias, conceitos e termos que apoiem o entendimento dos problemas nacionais será relevante para tentar compreender os problemas, e posteriormente, tentar compreender o que se apresenta como solução a estes problemas.

O termo desenvolvimento tem sido usado para fortalecer discursos, políticas dentre outros. O debate do desenvolvimento e seus principais desdobramentos se faz necessário, pois este termo se apresenta como guia para ações práticas, projetos políticos e discussões teóricas e conceituais em diversos âmbitos, pois vivemos em uma sociedade de grandes desafios e desigualdades.

O Novo Ensino Médio trouxe mudanças que começaram com a implantação de trilhas, e de um novo sistema de modulação. O modelo de ensino passou a funcionar de maneira diversa do anterior em que havia uma organização comum para todos os estados.

A BNCC define os conhecimentos, habilidades e competências que todos os estudantes do ensino médio devem adquirir em diversas áreas do conhecimento, incluindo Humanidades. Esses documentos servem como uma orientação para os currículos escolares e para a formação dos professores. É importante notar que, apesar de a BNCC e o PNE estabelecerem diretrizes e objetivos para a educação, a implementação da proposta do Novo Ensino Médio é responsabilidade das escolas e das secretarias estaduais e municipais de educação, que podem incluir ou não os temas específicos em suas próprias interpretações do currículo.

A partir da nova proposta, há uma parte de aulas comum a todos os estudantes do Brasil, direcionada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e



em outra parte da formação os próprios alunos devem escolher um itinerário para aprofundar seu aprendizado. Para aprofundamento se apresentam como opções: áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas ou ensino técnico.

O conteúdo de História do Novo Ensino Médio brasileiro não é padronizado para todos os estados e pode haver diferenças estaduais. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defina os conhecimentos, habilidades e competências que todos os estudantes do ensino médio devem adquirir em diversas áreas do conhecimento, incluindo História, é responsabilidade das secretarias estaduais e municipais de educação estabelecer os currículos escolares e os programas de ensino. Portanto, é possível que haja diferenças no conteúdo de História ensinado em escolas diferentes, dependendo das interpretações e escolhas feitas pelas autoridades educacionais de cada estado.

Diversas críticas foram estabelecidas a este modelo, pois o resultado atual é a existência de propostas diversas para cada estado, com currículos variando entre os estados, e com escolhas dos alunos dependendo da capacidade das redes de ensino e das escolas, para exemplificar um pouco da grave situação em que se encontra o Ensino Médio.<sup>5</sup>

A separação do currículo por áreas também ocorreu no projeto do Ensino Médio em Goiás, assim se tem no estado: Linguagens, Humanas, Exatas e Biológicas e suas tecnologias, dando ênfase nos Conteúdos de Ciências Humanas e Suas Tecnologias de acordo com o Documento Curricular para Goiás (DC-GO, 2019).

Consideramos que é imprescindível continuar o debate sobre o modelo do Ensino Médio, pois apenas o fato de depender da diversidade de estruturas e capacidades das redes de cada estado enormes problemas podem ser gerados no país.

No entanto, reforçamos a importância de uma análise do Ensino Médio atual de maneira profunda, mas neste artigo o exercício será enxergar o uso do termo desenvolvimento no currículo gerado pelo Novo Ensino Médio em Goiás. Cabe destacar que, a diversidade de currículos gerada permite, inclusive expandir esta

---

<sup>5</sup> Para acompanhar parte das discussões críticas ao Ensino Médio é possível acessar o endereço eletrônico: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/especialistas-pedem-revoga%C3%A7%C3%A3o-do-novo-ensino-medio>



análise para enxergar as diferenças de entendimento e usos do termo desenvolvimento nos diferentes estados do Brasil, mas aqui nos concentraremos nos usos e apropriações em Goiás.

Compreender o conteúdo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Novo Ensino Médio no Brasil, especialmente em se tratando do termo desenvolvimento no conteúdo de História, pode apoiar levantamento de possíveis usos conceituais e políticos.

### **Considerações Finais**

O presente artigo se organizou de maneira a analisar os usos do termo desenvolvimento no conteúdo do Ensino Médio previsto para Goiás.

Espera-se colaborar para a análise dos usos do termo desenvolvimento, bem como nas discussões sobre o Novo Ensino Médio, e com isso proporcionar debates sobre conceitos, políticas e educação.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei N° 13.005/2014. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 05 jul 2023.

BRASIL. **Política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Lei 13.415/2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/1.1.0.Lei13.4152017.pdf>>. Acesso em 05 jul 2023.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 1. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CONSED/UNDIME. **Documento Curricular para GOIÁS – Ampliado**. 2019. Disponível em: <[https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?\\_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088](https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088)>. Acesso em 05 jul 2023.

FIORI, J. L. A ilusão do desenvolvimento. *Jornal Folha de São Paulo*. Caderno Folha Mais. São Paulo, domingo, 24 de janeiro de 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3FjVzrk>. Acesso em: 09 nov. 2022

GOMÉZ, J. M. O “desenvolvimento” como mecanismo de controle social: desdobramentos escalares. *PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho*, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/31O4bch>. Acesso em: 29 nov. 2021



LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Editora Loyola, São Paulo, 2012, 27º edição.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 05 jul 2023.

PRADO, F. C. A ideologia do desenvolvimento e controvérsia da dependência no Brasil Contemporâneo. 168 f. 2015. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

SANTOS, M. Economia Espacial: Críticas e Alternativas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.